



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

Rua Serqipe, 216 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 35 MAIO/1983 p. 1/2

### INCIDÊNCIA DA MURCHA DE *Sclerotium* EM LEGUMINOSAS UTILIZADAS COMO BIOFERTILIZANTES

JOSÉ EMILSON CARDOSO<sup>1</sup>

GERALDO DE MELO MOURA<sup>1</sup>

A criação ou adaptação de novas tecnologias que propiciem um aumento da produtividade agrícola do sistema de cultivo itinerante, predominante na Amazônia, encontra grandes barreiras, destacando-se a descapitalização do produtor, que o impede de ter acesso a insumos modernos e a ecologia altamente complexa da região. Como consequência, as tecnologias a serem recomendadas devem ser, fundamentalmente, de baixo custo e de pouca ou nenhuma influência no ecossistema dos trópicos úmidos.

Apesar de constituir-se em uma prática bastante antiga, a adubação verde ou biofertilização do solo com leguminosas, vem sendo introduzida e avaliada quanto a sua viabilidade agrônômica no Estado, visando permitir uma maior produtividade agrícola, sem aumentar o desequilíbrio ecológico, além de promover uma maior longevidade produtiva de áreas utilizadas com cultivos anuais.

Os trabalhos iniciais foram de introdução e avaliação de leguminosas tradicionalmente utilizadas com esta finalidade. Estas avaliações consistiram basicamente de medição do volume de biomassa produzido e na resposta de arroz, milho e feijão a solos incorporados com estas leguminosas. Fatores de influência indireta na performance destas plantas, como ocorrência de doenças e pragas, também foram objetos de observações no decorrer do estudo.

---

<sup>1</sup>Engº. Agrº. MS, Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE Rio Branco-AC

Este trabalho refere-se a observações colhidas quanto a incidência da murcha de *Sclerotium* em cinco espécies de leguminosas introduzidas como biofertilizantes.

A leguminosa mucuna preta (*Stizolobium atterrimum*), mucuna anã (*Stizolobium deeringianum*), guandú (*Cajanus cajan*), crotalária (*Crotalaria spectabilis*) e feijão de porco (*Canavalia ensiformes*) foram introduzidas e cultivadas no princípio da estação chuvosa, em oxisolo degradado típico da região, anteriormente cultivado com capim colonião (*Panicum maximum*), milho, feijão e caupi.

A ocorrência da murcha de *Sclerotium* foi detectada logo nos primeiros estádios de desenvolvimento vegetativo das plantas, apresentando os sintomas típicos da enfermidade em leguminosas, como feijão e caupi ou seja, podridão das raízes e do colo das plantas, obstruindo o fluxo normal de água à parte aérea que, em consequência murcham e morrem. O fungo apresenta sinais típicos, que se caracterizam pelo intenso crescimento miceliano branco sobre o qual se formam numerosos esclerócios esféricos, inicialmente claros e posteriormente escuros. Tais estruturas permitiram identificar o agente causal da doença o fungo *Sclerotium rolfsii* (Deuteromyceto)

A leguminosa mucuna anã foi a mais susceptível, atingindo um índice de 27,7% de plantas infectadas. Em seguida vem a mucuna preta com apenas 1,26%, guandú e crotalária apresentaram apenas 0,75% de infecção, enquanto que o feijão de porco não apresentou nenhum sintoma da doença.

Em função da disseminação alta e uniforme do inóculo no solo, pode-se seguramente afirmar que há diferenças de reação à doença relacionada às leguminosas, pois em quatro repetições os resultados das avaliações diferiram em relação aos blocos.

Como os métodos de controle da enfermidade referem-se principalmente a rotação de cultura com conseqüente redução do inóculo potencial do solo, as leguminosas mucuna preta, guandú, crotalária e feijão de porco demonstraram excelente potencial para serem aproveitadas como opções, tanto para a adubação verde, como para rotação, a fim de se evitar a propagação da doença.